

EURO-LETTER

A *Euro-letter* é publicada pela **ILGA-Europa** – a estrutura regional europeia da Associação Internacional Lésbica e Gay, com o apoio da Comunidade Europeia – A União Europeia contra a Discriminação.

Editor: Juris Lavrikovs

Para nos contactar: eurolletter@ilga-europe.org.

Para receber a *Euro-Letter* [em inglês]: Basta enviar uma mensagem sem conteúdo para eurolletter-subscribe@yahoogroups.com.

Números anteriores: Todas as *Euro-Letter* em inglês, bem como as traduções em alemão e português a partir do n.º 76 (Janeiro de 2000), e em grego a partir do n.º 127 (Janeiro de 2006), estão disponíveis, em formato *pdf*, no nosso *website*, www.ilga-europe.org/europe/publications/euro_letter.

A ILGA-Europa agradece:

- à **Frente de Libertação Lésbica e Gay** as traduções alemãs da Euro-Letter, que estão igualmente disponíveis no *website* da organização: www.lglf.de;
- a **Miguel Freitas** – pelas traduções para o português
- a **Pantelis Ravdas** – pelas traduções para o grego

A informação contida nesta publicação não reflecte necessariamente a posição ou opiniões da Comissão Europeia.

Nesta edição:

ILGA-Europa:

- Conferência da ILGA-Europa, 29-29 de Outubro, Sofia
- Fundo Piloto para a Documentação de Violações dos Direitos Humanos
- ILGA-Europa e IGLYO lançam relatório sobre Jovens Homossexuais no Parlamento Europeu
- Organizações de promoção e defesa dos direitos dos homossexuais partilham instalações
- ILGA-Europa aposta no multilinguismo
- Recrutamento de colaborador para a ILGA-Europa

Emprego:

- Letónia: Comissão Parlamentar apoia inclusão da orientação sexual na legislação que proíbe a discriminação no domínio do emprego
- Reino Unido: Sociedades de advogados devem combater a percepção de que discriminam os casuísticos gays e lésbicas

Famílias de pessoas do mesmo sexo:

- Dinamarca: Revogada proibição de acesso à procriação assistida por parte das lésbicas
- Irlanda: Exposições apresentadas no tocante ao reconhecimento de direitos aos homossexuais são «sobretudo negativas»
- Suécia: Gays poderão casar pela Igreja

Juventude:

- Experiência sueca no financiamento das actividades juvenis
- Polónia: «Faremos tudo o que estiver ao nosso alcance para evitar que projectos juvenis LGBT obtenham financiamento», ou A situação na Polónia relativamente ao Programa Juventude

Breves:

- Conferência Internacional: Homofobia e Discriminação de Lésbicas e Gays numa Europa alargada
- 2006 Conferência Internacional sobre Liderança Gay e Lésbica
- Oferta de emprego na *Human Rights Watch*: Investigador em matéria de direitos de LGBT

ILGA-EUROPA

Inscreva-se para a Conferência da ILGA-Europa, 26 a 29 de Outubro, Sofia

Pela ILGA-Europa

As inscrições para a nossa conferência tiveram início em Julho passado, já sendo possível inscrever-se online: www.ilga-europe.org/conference.

Pode ainda aceder aos documentos incluídos no segundo *mailing*, enviado no dia 16 de Agosto, no site dedicado à conferência: www.ilga-europe.org/conference.

Fundo para a Documentação das Violações de Direitos Humanos da ILGA-Europa

Por Maxim Anmeghichean

A ILGA-Europa abriu concurso para apresentação de propostas de projectos no âmbito do seu Pequeno Fundo Piloto para a Documentação de Violações dos Direitos Humanos, apoiado pelo *Sigrud Rausing Trust*. O fundo visa promover a documentação de casos de discriminação, de ocorrência de crimes fundados no ódio e de outras violações dos direitos humanos contra as pessoas LGBT, à luz dos padrões internacionais em matéria de direitos humanos.

Segundo convite para apresentação de candidaturas. Prazo limite: 31 de Outubro de 2006

Este pequeno fundo piloto apoiará projectos em pequena escala (até 2 000 euros), destinados à documentação (de casos) de discriminação, crimes fundados no ódio e outras violações dos direitos humanos fundadas na orientação sexual, na identidade de género e na expressão de género.

Áreas prioritárias:

- crimes fundados no ódio e expressão fundada no ódio (incluindo nos media)
- brutalidades cometidas pelas autoridades policiais
- posição jurídica das pessoas LGBT em países elegíveis
- liberdade de reunião e associação

A informação recolhida será posteriormente utilizada pela ILGA-Europa na sua acção de *lobbying* junto das Instituições Europeias: União Europeia, Conselho da Europa e OSCE.

Para mais informações e formulários de candidatura, visite, por favor, o nosso *website*: www.ilga-europe.org.

ILGA-Europa e IGLYO lançam relatório sobre Jovens Homossexuais no Parlamento Europeu

Comunicado de imprensa da ILGA-Europa, 14 de Setembro de 2006

No dia 13 de Setembro de 2006, a ILGA-Europa e a International Gay Lesbian Youth Organisation (IGLYO, Organização Internacional da Juventude Gay e Lésbica), com o apoio da Sr.^a Sophie in't Veld, eurodeputada, Vice-Presidente do Intergrupo do Parlamento Europeu para os Direitos de Gays e Lésbicas, e do Sr. Proinsias De Rossa, eurodeputado, irão lançar oficialmente o seu relatório conjunto sobre a «Exclusão social dos jovens gays, lésbicas, bissexuais e transsexuais na Europa» no Parlamento Europeu.

Durante a cerimónia a ILGA-Europa e a IGLYO apresentarão os resultados de uma **sondagem realizada a nível europeu** sobre a discriminação contra os jovens lésbicas, gays, bissexuais e transsexuais (LGBT) em diferentes áreas da sua vida, tal como a educação e a saúde.

A sondagem foi realizada junto de **mais de 700 jovens LGBT de 37 países**. Os inquiridos forneceram informações sobre os contextos em que era mais provável serem vítimas de discriminação.

Sessenta e um por cento dos inquiridos afirmou ter sido vítima de discriminação e de preconceitos na escola, enquanto 51% referiram a existência de comportamentos discriminatórios no seio da sua família.

Este relatório demonstra claramente que a discriminação fundada na orientação sexual e na identidade de género põe em causa a capacidade dos jovens LGBT de serem socialmente incluídos e tornarem-se cidadãos activos.

Organizações de promoção e defesa dos direitos dos homossexuais partilham instalações

Comunicado de imprensa da ILGA-Europa, 15 de Setembro de 2006

A ILGA, Associação Internacional Lésbica e Gay, e a ILGA-Europa, a sua estrutura regional, mudaram-se para instalações conjuntas em Bruxelas em Julho passado. Ambas a ONG desenvolviam a sua actividade na capital europeia há vários anos, mas ocupavam diferentes instalações na cidade.

«A ILGA já trabalhou com base em grupos locais, que desenvolviam voluntariamente tarefas específicas, em todo o mundo», recorda o activista Tom Hoemig, que dirigiu os seus serviços administrativos durante oito anos. «A associação homossexual belga *Tels Quels* propôs uma altura à ILGA acolher os seus serviços administrativos, o que explica a nossa presença aqui». Fundada em 1978, a ILGA mantém-se, até hoje, a única federação internacional de organização empenhadas na luta pelos direitos humanos e pela igualdade das pessoas lésbicas, gays, bissexuais e transsexuais (LGBT) no mundo, actuando em particular

junto das Nações Unidas com vista ao reconhecimento e à tomada de medidas contra a discriminação fundada na orientação sexual e na identidade de género. Actualmente, congrega 550 grupos.

Criada em 1996, a ILGA-Europa, a estrutura regional europeia da ILGA, promove a igualdade para as pessoas LGBT ao nível europeu através de trabalho de *lobby* junto de instituições europeias tão proeminentes como a União Europeia, o Conselho da Europa e a Organização para a Segurança e Cooperação na Europa. A ILGA-Europa é igualmente a principal rede de organizações LGBT em todo o continente europeu.

A decisão de partilhar instalações surgiu depois uma decisão de uma conferência que exortou a ILGA e a ILGA-Europa a aprofundarem a sua colaboração. Teve por base uma proposta da organização holandesa COC, que integra a ILGA. «Partilhar espaços é uma questão de simples bom senso e de optimização dos nossos recursos», sublinha Philipp Braun, o Co-Secretário Geral da ILGA, «mas também faz sentido do ponto de vista política. É importante, nesta fase, consolidar a ILGA como uma ONG de modo a podermos ser mais eficientes na luta pelas pessoas LGBT de todo o mundo. Uma colaboração mais próxima entre a ILGA e a sua melhor organizada estrutura regional significa, ainda, que poderemos utilizar a experiência e o sucesso que obtivemos na Europa de modo a melhorar o desenvolvimento das demais estruturas regionais do mundo».

Patricia Prendiville, Directora Executiva da ILGA-Europa, afirmou: «Estamos contentos que a ILGA e a ILGA-Europa tenham dado este significativo e prático passo. Esperamos que a partilha das instalações seja não apenas uma solução prática e de bom senso, mas igualmente que isso permita reforçar a cooperação e aumentar a capacidade de toda a organização e, portanto, a nossa capacidade para lutar contra a discriminação contra as pessoas LGBT na Europa e em todo o mundo».

A nova direcção (conjunta) da ILGA e da ILGA-Europa é a seguinte:

Rue de la Charité, 17
1210 Brussels
Bélgica

Os números de telephone e fax permanecem inalterados:

ILGA
Tel/Fax: + 32 2 502 24 71
information@ilga.org
www.ilga.org

ILGA-Europe
Tel + 32 2 609 54 10
Fax + 32 2 609 54 19
info@ilga-europe.org
www.ilga-europe.org

ILGA-Europa aposta no multilinguismo

Por Juris Lavrikovs

Graças aos nossos membros, voluntários e apoiantes, a ILGA-Europa pode agora disponibilizar mais documentos em várias línguas europeias.

No ano passado nós editamos duas publicações a propósito de duas directivas da UE: uma relativa à liberdade de circulação em relação às famílias de pessoas do mesmo sexo e a outras sobre os requerentes de asilo na UE. A primeira das publicações está agora disponível em francês, alemão e espanhol, e a segunda em francês e alemão (a tradução espanhola estará disponível vem breve), para além da versão em inglês:

http://www.ilga-europe.org/europe/publications/non_periodical.

O folheto genérico da ILGA-Europa está disponível na maioria das línguas europeias – 28 – e esperamos poder disponibilizar informação genérica sobre nós em todas as línguas europeias. A ideia é que a direcção da ILGA-Europa, os seus funcionários e membros, possam utilizar essa informação no decurso de vários eventos a nível internacional, nacional e local, com vista a aumentar a notoriedade da organização, atrair novos apoiantes e potenciais membros, e, conseqüentemente, aumentar o nível de sensibilização relativamente às questões relacionadas com as pessoas LGBT na Europa num contexto alargado e num formato mais acessível. Agradecemos a todos os tradutores pelo seu contributo!

Todas as traduções estão disponíveis no nosso *website*:

www.ilgaeurope.org/europe/publications/non_periodical/general_leaflet_about_ilga_europe_june_2006.

Recrutamento de colaborador para a ILGA-Europa

Pela ILGA-Europe

A ILGA-Europa está actualmente à procura de um **Director Administrativo e Financeiro**. Mais detalhes e o formulário de candidatura poderão ser encontrados no nosso *website*: www.ilga-europe.org.

EMPREGO:

Letónia: Comissão Parlamentar apoia inclusão da orientação sexual na legislação que proíbe a discriminação no domínio do emprego

Fonte: Latvijas Radio, "Pusdiena", 12 de Setembro de 2006

A Comissão de Assuntos Sociais e do Emprego manifestou, na quinta-feira, o seu apoio às alterações legislativas que visam proibir explicitamente a discriminação fundada na orientação sexual no domínio do emprego. Representantes do Ministério da Segurança Social afirmaram, durante a reunião da Comissão, que vários eurodeputados haviam solicitado que a Letónia explicasse a razão pela qual não havia, dentro de prazo de dois anos, procedido à transposição a directiva que proíbe a discriminação. A Letónia tem de apresentar os seus esclarecimentos até 2 de Outubro, e a questão será analisada pelo Parlamento Europeu com base no teor desses esclarecimentos. A Comissão Europeia, entretanto, continuará a tramitar o procedimento por infracção contra a Letónia e poderá, designadamente, apresentar uma queixa contra a Letónia junto do Tribunal, afirmou o Ministro da Segurança Social.

Reino Unido: Sociedades de advogados devem combater a percepção de que discriminam os causídicos gays e lésbicas

Fonte: Comunicado de imprensa da Law Society, 29 de Agosto de 2006

A *Law Society* publicou o seu primeiro relatório sobre as experiências profissionais dos causídicos gays e lésbicas. O relatório analisa os factores que contribuem para que os causídicos gays e lésbicas assumam a sua sexualidade no seu local de trabalho. A maior parte dos inquiridos reconhece que se sente relutante em assumir-se no seu local de trabalho com medo de que isso possa prejudicar a sua progressão profissional.

Embora nenhum dos participantes no estudo refira que foi vítima de discriminação explícita devido à sua sexualidade, eles admitiram, contudo, que se sentem limitados pela percepção e pela expectativa de serem discriminados.

O relatório apresenta um conjunto de recomendações dirigidas às sociedades de advogados com vista a auxiliá-las a enfrentar a discriminação fundada na orientação sexual:

- A necessidade de acompanhar as práticas adoptadas com vista à recolha de dados sobre a orientação sexual e experiências dos causídicos – Os participantes no estudo afirmaram que gostariam que fossem colocadas questões relativas à sua sexualidade com pelo reconhecimento e pela opção que representariam para os candidatos gays e lésbicas.
- A necessidade de demonstrar empenho na promoção da diversidade através da criação de um clima em que os causídicos gays e lésbicas se sintam confortáveis para assumirem a sua sexualidade.

- As entidades patronais deveriam assegurar que as suas políticas em matéria de igualdade abrangessem a discriminação fundada na orientação sexual.
- As firmas deveriam ser encorajadas a reconhecer as relações de pessoas do mesmo sexo e a alargar-lhes os benefícios que conferem aos casais e grupos familiares tradicionais.

Comentando os resultados, Fiona Woolf, Presidente da *Law Society*, afirmou: «Os resultados obtidos sublinham as preocupações dos causídicos gays e lésbicas. Este relatório deveria constituir um alerta para as sociedades de advogados quanto à necessidade de reverem as suas políticas de forma a combaterem eficazmente a discriminação fundada na orientação sexual e a assegurarem um clima de aceitação e de inclusão. A *Law Society* procura estar na dianteira da luta pela igualdade e pela diversidade, e responder às necessidades dos seus membros».

O texto do relatório pode ser encontrado neste *website*:

<http://www.lawsociety.org.uk/aboutlawsociety/whatwedo/researchandtrends/researchpubs/view=researchpubsarticle.law?PUBLICATIONID=298855>.

Dinamarca: Revogada proibição de acesso à procriação assistida por parte das lésbicas

Por Søren laursen, LBL, da Associação Dinamarquesa de Gays e Lésbicas

A partir de 1 de Janeiro de 2007 as lésbicas e as mulheres solteiras gozarão dos mesmos direitos em matéria de procriação assistida que as outras mulheres. A lei sobre a procriação assistida tornou-se neutra em relação à orientação sexual. Nove anos de criminalização chegaram ao fim.

Em 1997 a Dinamarca aprovou a sua lei sobre a procriação assistida. Anteriormente não existia qualquer legislação. Antes da lei ser aprovada foi-lhe acrescentada uma norma que proibia as lésbicas e as mulheres solteiras de acederem à procriação assistida. Desde então foram feitas várias tentativas para revogar ou suavizar essa proibição. No dia 24 de Maio foi feita a nona tentativa, e por um único voto – 53 contr 52 – a proposta foi surpreendentemente aprovada.

Isto ocorreu durante a segunda leitura parlamentar da proposta de lei para a revisão da lei sobre procriação assistida. Durante a terceira leitura foram apresentadas duas novas propostas: uma para reintroduzir a proibição, e outra para privar as lésbicas e as mulheres solteiras de qualquer financiamento público para acesso à procriação assistida. Ambas foram rejeitadas.

A aprovação da lei constitui uma crise para o Governo liberal-conservador dinamarquês. A proposta original para a revisão da lei foi apresentada pelo Ministro da Saúde. A oposição propôs que fosse incluída uma norma que revogasse a proibição, sugestão que mereceu uma forte oposição dos conservadores. Vários membros do partido liberal, no entanto, decidiram votar a favor dela. O primeiro-ministro e o vice-primeiro-ministro realizaram várias reuniões sobre esta questão e aquando da aprovação definitiva da proposta de lei todos os membros do Governo abstiveram-se, não votando nem a favor nem contra ela.

A lei dinamarquesa sobre procriação assistida aplica-se apenas aos profissionais médicos mas não, por exemplo, às parteiras. Por essa razão, a parteira Nina Stork pôde, logo no segundo ano da entrada em

vigor da lei, abrir uma clínica de inseminação artificial para lésbicas e mulheres solteiras. Contudo, as lésbicas que sofressem de problemas de infertilidade não poderiam ter acesso a qualquer tratamento.

FAMÍLIAS DE PESSOAS DO MESMO SEXO:

Irlanda: Exposições apresentadas no tocante ao reconhecimento de direitos aos homossexuais são «sobretudo negativas»

Fonte: Irish Independent, Segunda-feira, 21 de Agosto de 2006

O grupo nomeado para estudar a possibilidade de conferir direitos, designadamente em matéria de direito fiscal e de segurança social, aos casais homossexuais recebeu mais de 4 000 exposições – sendo que a grande maioria delas se manifesta inequivocamente contra a ideia, refere Breda Heffernan.

O Ministro da Justiça, Michael McDowell, nomeou o Grupo de Trabalho sobre Uniões de Facto para analisar os tipos de uniões e relações que se situam à margem do casamento e que careçam de reconhecimento legal.

O prazo para apresentação de exposições terminou no final de Abril, embora as exposições apresentadas a partir dessa data continuaram a ser aceites.

O Ministério da Justiça afirmou que o Grupo tinha recebido mais de 4 000 exposições, tanto de pessoas individuais como de grupos, representando um largo espectro de opiniões.

Elas distribuem-se por duas categorias. A primeira, que abrange cerca de 180 exposições, das quais 51 foram apresentadas por grupos ou organizações, tendo as demais sido apresentadas por cidadãos a título individual. Estas exposições abrangem um largo âmbito de questões, incluindo a exigência de igualdade de direitos em geral e de reconhecimento de direitos limitados aos coabitantes, e questões relativas à imigração e à protecção dos coabitantes contra a violência.

Contudo, a segunda categoria, abrange cerca de 4 000 exposições apresentadas por pessoas que se opõem à introdução de qualquer alteração neste domínio.

O grupo apresentará o seu relatório ao Ministro em Outubro.

Suécia: Gays poderão casar pela Igreja

Fonte: The Local, por Adam Ewing, 25 de Agosto de 2006, <http://www.thelocal.se/article.php?ID=4694>

Os homossexuais poderão casar pela Igreja se o Governo sueco decidir seguir uma sugestão contida num relatório que deverá ser apresentado no próximo ano.

O relatório deverá sugerir a revogação da lei sobre uniões de facto e que os homossexuais possam casar pela Igreja.

Um em cada dez padres da Igreja da Suécia assinou um protesto contra a possibilidade de os homossexuais casarem pela Igreja. Muitos outros na antiga Igreja do Estado afirmaram ser a favor de tal possibilidade.

O relatório sugere que cada padre possa escolher por si se pretende unir um casal de pessoas do mesmo sexo pelo matrimónio.

De acordo com uma sondagem aludida no relatório, cerca de 46% dos suecos são favoráveis ao casamento homossexual, enquanto 31% são contra. Cerca de 23% mostram-se indecisos.

Uma sondagem realizada para o relatório revela que 84% dos suecos considera que um grupo religioso deveria decidir por si se pretende ou não officiar esse tipo de casamentos.

A democrata cristã Yvonne Andersson, que participou no grupo de acompanhamento da elaboração do relatório mostra-se crítica relativamente à recomendação nele contida.

«Menos de metade das pessoas apoia o casamento homossexual e mesmo assim ainda querem autorizá-lo», disse ela. «Estou desapontada pelo facto de o relatório tratar esta questão desta forma tão leviana».

A recomendação é acolhida com satisfação por Arthur Thiery, presidente da Riks-Ekho, uma associação de cristãos homossexuais.

«Aqueles de entre de nós que decidiram formar uma união civil teriam optado pelo casamento se tivessem tido essa oportunidade», disse ele, de acordo com a SVT. «O que é importante para nós é que o casamento possa realizar-se pela Igreja. Nós não queremos evitar a cerimónia religiosa».

JUVENTUDE:

Experiência sueca no financiamento das actividades juvenis

Por Maris Sergejenko, RFSL Ungdom

RFSL Ungdom é a abreviatura de «Federação Juvenil Sueca para os Direitos de LGBT». A nossa organização foi criada no ano de 2003. Anteriormente formamos parte da RFSL, a Federação Sueca para os direitos de LGBT, mas várias razões aconselhavam os jovens a criar a sua federação juvenil independente.

Uma dessas razões foi a questão do financiamento.

É muito mais fácil às organizações juvenis obter financiamento para as suas actividades e projectos. Hoje em dia existem muitas organizações e instituições que estão disponíveis em financiar projectos dirigidos aos jovens. A maior parte dos financiadores tem uma percepção comum acerca do que é um projecto juvenil – uma actividade gerida por e para os jovens. Os financiadores, por via de regra, dão prioridade aos projectos dirigidos por jovens.

Estes financiadores têm um objectivo: permitir que os jovens adquiram novas capacidades e conhecimentos através do método «aprender fazendo» – isso significa que eles tentam, por si próprios, realizar uma actividade e aprendem através dos erros que cometem e melhoram o seu projecto da próxima vez que o voltarem a executar.

Outra ideia que os financiadores geralmente têm é que os jovens são um grupo importante da sociedade e devem, por isso, ser tratados dessa forma – eles podem e têm vontade de mudar a sociedade à sua volta. Eles querem também participar na resolução dos problemas concretos da nossa sociedade e por isso, desde muito novos, empenham-se na vida política e social.

Para promover este processo, os governos e diferentes fundações privadas oferecem fundos para actividades desenvolvidas e geridas por jovens.

E onde é que os jovens lésbicas, gays, bissexuais e transsexuais entram neste quadro? As fundações estão usualmente empenhadas em financiar jovens oriundos de grupos socialmente desfavorecidos da sociedade. Em termos simples, isso significa os jovens que não tiveram oportunidade de participar em actividades similares. E é aqui que nós, os jovens lésbicas, gays, bissexuais e transsexuais, entramos em cena. Não é fácil ser-se jovem e honesto sobre os nossos sentimentos se somos uma pessoa LGBT; podemos ser vítimas de muita violência física e exclusão em geral.

O mais importante actor no domínio do financiameto dos projectos juvenis denomina-se JUVENTUDE, e é administrado pela União Europeia. O programa tem estruturas nacionais em todos os Estados-Membros da União Europeia, e ainda na Noruega, na Islândia, no Lichtenstein e nos países candidatos à adesão, Bulgária, Roménia e Turquia. Este programa oferece muitas oportunidades aos jovens para organizarem actividades internacionais, tal como intercâmbios juvenis e seminários. O programa JUVENTUDE oferece ainda oportunidades para os líderes juvenis organizarem cursos de formação, bem como diferentes actividades de intercâmbio de experiências.

Nós na RFSL Ungdom desenvolvemos uma boa relação com a Agência Nacional do programa JUVENTUDE na Suécia. Graças ao apoio financeiro que recebemos dela podemos organizar um intercâmbio juvenil com a organização juvenil LGBT irlandesa *BelongTo*.

O apoio do programa JUVENTUDE ajudou-nos a reunirmo-nos e a desenvolver uma excelente cooperação com as nossas organizações congéneros nos países bálticos, nórdicos e na Polónia.

O contacto com qualquer autoridade com vista à organização de um projecto pode parecer assustador aos jovens LGBT, uma vez que não é frequente sermos recebidos na sociedade com compreensão e tolerância. Mas este é um caso excepcional. O programa JUVENTUDE tem como um dos seus principais objectivos incluir os jovens desfavorecidos no programa, por isso eles sentir-se-iam muito satisfeitos se uma organização ou um grupo LGBT se dirigisse aos seus serviços para conhecer melhor as possibilidades de desenvolvimento de um projecto. E normalmente as pessoas que trabalham nas Agências Nacionais de toda a Europa são abertas e tolerantes. E se não o forem, por favor dêem-nos conhecimento disso. Com a ajuda da Agência Nacional sueca pudemos ultrapassar a homofobia que se manifestou em outras agências do programa JUVENTUDE noutros países europeus.

Para maiores informações sobre as oportunidades de obtenção de financiamento e para aceder a outras novidades relativas aos jovens LGBT, visite: www.rfslungdom.com.

Polónia: «Faremos tudo o que estiver ao nosso alcance para evitar que projectos juvenis LGBT obtenham financiamento», ou A situação na Polónia relativamente ao Programa Juventude

Por Lisette Kampus, Voluntária do Serviço Europeu de Voluntariado na Campanha Contra a Homofobia

Em jeito de introdução, começarei por recordar que em Setembro de 2005, a Campanha Contra a Homofobia (Polónia) organizou um intercâmbio juvenil subordinado ao tema «Estereótipos sexuais e discriminação». O projecto foi financiado pelo programa europeu Juventude. O projecto foi tempestivamente preparado, aceite e aprovado pela Agência Nacional Polaca (o organismo que controla a aplicação do Programa em cada país).

Na Primavera de 2006, Roman Giertych (um política de extrema-direita da Liga das Famílias Polacas) foi nomeado Ministro da Educação. Porque é que isto é importante, perguntam-se? E é aqui que a verdadeira história começa.

Na Primavera de 2006 recebemos notícias que o Ministério da Educação tinha realizado uma conferência de imprensa, no decurso da qual tinha sido declarado que *«eles têm conhecimento de um projecto de pedófilos, organizado pela Campanha Contra a Homofobia, durante o qual as crianças foram forçadas a utilizar roupas do sexo oposto e a pensarem em alterar o seu sexo muitas vezes durante as suas vidas»*. O Ministério referiu ainda, de forma muito explícita, que o dinheiro utilizado para realizar o projecto tinha sido desviado ou mal utilizado.

Mas isto não foi o fim da saga, foi apenas o seu início. Nos meses seguintes isto continuou, o nosso projecto foi repetidamente difamado perante a opinião pública, e políticos começaram a aparecer em

programas televisivos exibindo os documentos relativos ao nosso projecto, alegando que nós éramos pedófilos e que estávamos a ensinar perversões às crianças polacas.

A declaração mais importante do Ministério, contudo, foi a seguinte: *«Faremos tudo o que estiver ao nosso alcance para evitar que este tipo de [LGBT] projectos obtenha novamente qualquer financiamento; as regras que permitem financiar estas perversões têm de ser alteradas».*

Posso dizer-lhes que eles não estavam a brincar, mas regressaremos a essa questão mais tarde.

Contactamos imediatamente a Agência Nacional Polaca para saber como é que era possível que uma instituição governamental pudesse mentir não apenas sobre um projecto mas igualmente sobre um programa da Comissão Europeia. A Agência Nacional Polaca manteve-se em silêncio e enviou diplomaticamente um sinal de que a questão não estava nas suas mãos, e embora conhecessem a verdade, não poderiam fazer nada.

Em Junho de 2006, o Ministro Roman Giertych proferiu um discurso perante o parlamento polaco. Durante este discurso ele mencionou, mais uma vez, o projecto e aqui está o que ele inventou desta vez: *«A Campanha contra a Homofobia organizou um acampamento para criança durante o qual lhes ensinaram como é que o sexo pode ser modificado várias vezes durante a vida da pessoa; um acampamento onde os rapazes foram vestidos como raparigas e as raparigas como rapazes; onde visitas de travestis alemães foram organizadas nos infantários polacos».*

Só para esclarecer as coisas – os participantes eram adultos, não tínhamos quaisquer participantes alemães e o projecto estava relacionado com estereótipos sexuais e com a discriminação. Roman tem uma imaginação muito fértil.

A Campanha enviou cartas à Comissão questionando-a sobre o que deveria fazer perante esta situação e sobre qual a sua posição relativamente a um Ministério de um Estado-Membro que mentia publicamente sobre um programa da Comissão. Não recebemos qualquer resposta até hoje. As cartas foram enviadas em Maio.

Tal como referi antes, o Ministério anunciou publicamente que não receberíamos qualquer financiamento no âmbito deste programa.

A Campanha Contra a Homofobia candidatou-se a um projecto no âmbito do Serviço de Voluntariado Europeu em 1 de Junho, com vista a permitir que um voluntário polaco trabalhasse numa organização LGBT sueca durante um ano. A decisão deveria ter sido conhecida no dia 4 de Agosto. Quando consultamos a decisão da comissão de selecção, descobrimos que o único projecto relativamente ao qual não foi tomada qualquer decisão foi o nosso. A única explicação que nos foi dada foi que o Ministério necessita de realizar mais diligências. A Agência Nacional Polaca afirma que a questão está mais uma vez fora das suas mãos e que o Ministério irá tomar uma decisão. O projecto deveria ter-se iniciado oficialmente em 1 de Setembro. Até hoje (5 de Setembro) não recebemos qualquer informação ou resposta.

O Programa Juventude termina este ano e a partir de 2007 a Comissão Europeia desenvolverá um novo programa dirigido aos jovens, denominado Juventude em Acção. Até ao momento tem-se discutido vivamente se os jovens LGBT deverão ser incluídos entre os grupos-alvos do programa, algo que até agora tem cabido a cada uma das agências nacionais decidir.

Do ponto de vista do trabalho com os jovens polacos, devo insistir para que os jovens LGBT sejam incluídos entre os grupos-alvo, caso contrário os jovens LGBT polacos não terão qualquer hipótese de fazer parte da União Europeia.

BREVES:

Conferência Internacional: Homofobia e Discriminação de Lésbicas e Gays numa Europa alargada

9-10 de Novembro de 2006, Kaunas, Lithuania

Esta conferência dirige-se às comunidades lésbicas e gays e às ONG, seus líderes, estrategas e investigadores, estudantes e outras pessoas interessadas nas questões relativas a LGBT e aos direitos humanos. Este evento forma parte do programa de cooperação transnacional TRACE e do projecto ATVIRI, que são co-financiados pela Comissão Europeia e pelo Governo Lituano.

Objectivo da Conferência – alargar o debate público relativamente à homofobia e à discriminação fundada na orientação sexual, e discutir os desafios da democracia e da inclusão social das pessoas LGBT numa Europa Alargada. Será prestada particular atenção à questão da homofobia e da discriminação nos novos Estados-Membros da UE, e nos estados bálticos em especial.

Temas da Conferência:

Voices a ouvir: Experiências Individuais de Discriminação e Exclusão

- Sexualidades Silenciosas no Trabalho
- Homofobia e Educação
- Homossexualidade, Capital Social e Sociedade Civil
- Lições aprendidas e Perspectivas de Inclusão Social.

As comunicações que vierem a ser seleccionadas e que reúnam os requisitos dos editores serão publicadas numa publicação periódica académica até ao final do ano de 2006. **A Conferência decorrerá em inglês.**

Envie o seu sumário (250 palavras) e o formulário de inscrição até ao dia 10 de Outubro de 2006 para: a.zdanevicius@smf.vdu.lt.

A Conferência é gratuita, sendo proporcionado alojamento e alimentação a todos os participantes. As despesas de deslocação deverão ser suportadas pelos próprios participantes.

Contacto: Sr.^a Skirmante Cesiene, Departamento de Sociologia, Centro de Investigação Social da Universidade Vytautas Magnus, Donelaicio 52-309, LT-44244 Kaunas, Tel/fax: +370 37 327 822, E-mail: s.cesiene@smf.vdu.lt.

Mais informações sobre esta conferência poderão ser encontradas em www.atviri.lt.

2006 Conferência Internacional sobre Liderança Gay e Lésbica

Por Patrick Bruner

A Conferência Internacional sobre Liderança Gay e Lésbica oferece aos responsáveis LGBT assumidos dos sectores público e não-governamental a oportunidade única de se reunirem com os seus pares para partilharem ideias e boas práticas. Os principais responsáveis são acolhidos pelo Instituto para a Liderança Gay e Lésbica para analisarem os progressos verificados durante o ano e para explorarem futuras estratégias. Trata-se da única conferência deste género actualmente, proporcionando um ambiente colegial, informativo e amistosos para a criação de redes e para o desenvolvimento de capacidades de liderança.

Responsáveis políticos e do sector não-governamental LGBT assumidos, internacionais, nacionais, estaduais e locais estão a construir uma rede global de líderes assumidos com vista a promover uma verdadeira igualdade para todos. Por favor, junte-se ao nosso esforço.

www.victoryinstitute.org

16-19 de Novembro de 2006

Houston, Texas

Oferta de emprego na *Human Rights Watch*: Investigador em matéria de direitos de LGBT

Por Scott Long

A *Human Rights Watch* («HRW») é uma organização internacional no domínio da monitorização e defesa dos direitos humanos, conhecida pelas suas investigações exaustivas, pela sua tempestiva denúncia de abusos, pelas suas campanhas inovadoras e de grande impacto e pelo seu sucesso na alteração das políticas no domínio dos direitos humanos por parte de governos e instituições internacionais influentes.

Mais detalhes, incluindo a descrição funcional do cargo e o formulário de candidatura: www.hrw.org/jobs/lgbt_researcher_2006-08-21.htm.

A presente versão portuguesa da edição em inglês do n.º 134 (Setembro de 2006) da Euro-Letter foi preparada com finalidade meramente informativa, não sendo o seu autor tradutor profissional. Assim, e embora tenham sido envidados todos os esforços para assegurar a fidelidade e correcção da tradução, esta não deve ser utilizada sem prévio confronto com a versão original do texto.

Todas as citações de documentos oficiais, designadamente de instituições europeias, que não contenham menção da respectiva fonte são da responsabilidade do tradutor, não dispensando, por isso mesmo, a consulta das respectivas versões autênticas, quando existam, ou com as versões originais, no caso contrário.

Abreviaturas comumente utilizadas no texto: *UE* – União Europeia; *LGBT* – Lésbica(s), Gay(s), Bissexual(ais) e Transsexual(ais); *ONG* – Organização(ões) Não Governamental(ais);